



Ministério da Cultura

Secretaria Executiva

Diretoria de Programas Especiais de Infraestrutura Cultural

**MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL DOS TERRITÓRIOS DE
VIVÊNCIA DOS CENTROS DE ARTES E ESPORTE UNIFICADOS –
CEUS METODOLOGIA 2014**

PRODUTO SUBSIDIADO PELO PROJETO “REDE CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA: O
PROGRAMA CEUs”

EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL



Ministério da Cultura
Diretoria de Infraestrutura Cultural
SCS Quadra 9, Lote "C", Ed. Parque Cidade *Corporate*, Torre "B", 11º andar
Brasília/DF - 70308-200 - Telefone: (61) 2024.2993

Coordenação Geral de Mobilização Social e Gestão DINC/SE/MINC

Mapeamento Sociocultural dos Territórios de Vivência dos Centros de Artes e Esporte Unificados - CEUs

Metodologia

1. OBJETIVOS

O Mapeamento Sociocultural dos Territórios de Vivência dos CEUs tem como objetivo levantar os contextos socioculturais das áreas envoltórias aos equipamentos, compondo a estratégia de apoio à mobilização social prevista no Programa. Objetiva-se compreender os contextos locais em suas dimensões sociais, econômicas e culturais, bem como compor uma base de dados primários e secundários desses Territórios, com foco nos atores e agentes socioculturais, bem como instituições públicas e privadas que atuam nos diversos setores das políticas públicas, visando o fortalecimento das redes entre os mesmos.

2. JUSTIFICATIVA

Considerando que os equipamentos produzidos no âmbito do Programa CEUs têm como propósito promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras torna-se evidente a necessidade de consolidar uma ação integrada entre as três esferas de governo e a sociedade civil. Nesse sentido, o mapeamento sociocultural apresenta-se como importante ferramenta para a busca da integração das políticas públicas e das redes sociais nos territórios envoltórios aos CEUs.

Ademais, os Territórios de Vivência congregam uma série de atores locais, equipamentos sociais e agentes de cultura sendo imprescindível que as ações de mobilização social visando à gestão compartilhada dos equipamentos tenham como foco o fortalecimento das redes socioculturais compostas por essa diversidade de atores e agentes, organizados formalmente ou não.

A relação entre o território e o equipamento deve ser pautada, ainda, por meio de leituras socioeconômicas que deem visibilidade aos aspectos de composição da população, sua economia, saúde, trabalho, renda, produção, entre outros, possibilitando o enfrentamento integrado das situações de vulnerabilidade que se apresentam nos CEUs, bem como a construção de indicadores de impacto e resultado a médio e longo prazo.

3. METODOLOGIA

A fim de orientar o mapeamento proposto no presente documento, o escopo do trabalho foi categorizado em três camadas de levantamento de dados e informações conforme indicado abaixo.

3.1. Camadas de mapeamento

- 3.1.1. Camada 1: Dados primários a serem levantados por meio de contato telefônico e de buscas na internet.
- 3.1.2. Camada 2: Dados secundários contendo a localização de instituições e ações públicas setoriais, levantados por meio de fontes oficiais do Governo Federal.
- 3.1.3. Camada 3: Dados secundários socioeconômicos e culturais levantados e sistematizados com base em bancos de dados de institutos de pesquisa.

3.2. Eixos organizadores

As camadas de dados primários e secundários foram subdivididas em cinco eixos de pesquisa, conforme elencado abaixo.

- 3.2.1. Eixo 1 – Articulação Federativa – Órgãos e instituições, dos três níveis da federação, presentes nos Territórios de Vivência.
- 3.2.2. Eixo 2 - Articulação Institucional (equipamentos públicos e privados e ações do Governo Federal, com ênfase no Ministério da Cultura).
- 3.2.3. Eixo 3 Mobilização Comunitária – Lideranças comunitárias, associações ou entidades de cultura, comunidades dos povos e comunidades tradicionais, comunidades escolares, etc.
- 3.2.4. Eixo 4 Mobilização Setorial – Sociedade civil organizada e agentes de que compõem os distintos setores culturais.
- 3.2.5. Eixo 5 Inclusão Produtiva – Empresas, cooperativas, empreendimentos e arranjos produtivos locais vinculados aos setores de cultura.

3.3. Taxonomia dos dados

Para esses eixos foi determinada uma lista de taxonomias a serem abordadas na pesquisa, conforme a que segue abaixo.

Eixo	Item de pesquisa e mapeamento
Eixo 1 - Articulação Federativa	Adesão ao SNC (CPF)
	Existência de órgão de Cultura (específico; compartilhado/ fundação; secretaria)
	Territórios da Cidadania
	Messorregiões Diferenciadas (PNDR)
	Consórcios Municipais
Eixo 2 - Articulação Institucional (equipamentos)	CRAS
	CREAS
	Centro POP (MDS centro para população em situação de rua)
	UBS
	UPA
	SIST
	CEREST
	RECST
	Sistema S
	EMEI
	EMEF
	Ensino Médio
	IFs
	IES públicas
Escritórios Regionais IPHAN	
MinC (NPDs)	
Eixo 2 - Articulação Institucional (ações)	MinC (Pontos de Memória)
	Mais Cultura nas escolas
	Agentes (leitura)
	Agentes (cultura viva)
	Mestres (tuxauas)
	Gestores cultura viva
	Conselheiros de Cultura
	Delegados de Conferências de Cultura
	Conselhos locais (educação)
	Conselhos locais (saúde)
Conselhos locais (assistência)	
Eixo 2 - Articulação Institucional (equipamentos privados)	IES privadas
	Equipamentos culturais não governamentais (museus)
	Equipamentos culturais não governamentais (bibliotecas)

Eixo	Item de pesquisa e mapeamento
Eixo 2 - Articulação Institucional (equipamentos privados)	Equipamentos culturais não governamentais (teatros)
Eixo 3 - Mobilização Comunitária	Associação de moradores
	Associações/entidades culturais
	Comunidades (quilombolas)
	Comunidades (ribeirinhas)
	Comunidades (indígenas)
	Comunidade Escolar
Eixo 4 - Mobilização Setorial	Movimento comunitário
	Grupos artísticos por linguagem (artes plásticas, artes visuais, etc)
	Ações (Circuitos / festivais)
	Gestores de ONGs
Eixo 5 – Inclusão Produtiva	Sindicatos
	Empresas dos Setores Culturais
	Cooperativas dos Setores Culturais
	Empreendimentos Solidários

3.4. Roteiro de levantamento de dados primários

Frente às necessidades de pesquisa e sistematização dos dados primários sobre os atores e agentes que atuam nos Territórios de Vivência (Camada 1), segue uma breve descrição de roteiro de pesquisa como parte da proposta do presente documento. As informações levantadas devem ser orientadas pela lista de taxonomia (item 3.3 do presente documento), garantindo o correto preenchimento e sistematização das informações. Nesse sentido, orienta-se que sejam levantados no mínimo de 20 a 30 atores em cada Território de Vivência.

- 3.4.1. Contato telefônico com a Prefeitura Municipal para solicitar listas de contatos e cadastros que eles já tenham sistematizado.
- 3.4.2. Contato telefônico com o Governo do Estado para solicitar listas de contatos e cadastros que eles já tenham sistematizado.
- 3.4.3. Contato telefônico com as Regionais do Ministério da Cultura, para solicitar listas de contatos e cadastros que eles já tenham sistematizado.
- 3.4.4. Levantamento a partir das listas de Bandas; Teatro e Dança da FUNARTE.

3.4.5. Pesquisa na Internet para complementar dados da listagem já iniciada e para levantar novos atores ou agentes a complementar esta lista.

3.4.6. Contato telefônico com atores e agentes a fim de pedir novos contatos que eles possam indicar como referência no território em questão.

3.4. Fontes dos dados secundários da Camada 3

3.4.1. IBGE

3.4.2. Censo – IBGE

3.4.3. MUNIC – IBGE

3.4.4. SIDRA – IBGE

3.4.5. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – MDS

3.4.6. Censo SUAS – MDS

3.4.7. DATA SUS – MS

3.4.8. DATA ESCOLA BRASIL – MEC

3.4.9. EDUDATA BRASIL – MEC

3.4.10. RAIS – Ministério do Trabalho e Emprego

3.4.11. CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

3.4.12. Secretaria do Tesouro Nacional

3.4.13. Tribunal Superior Eleitoral

3.4.14. IPEA DATA

3.4.15. Geo Snic – MCidades

3.4.16. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – MCidades

3.4.17. DATA PREV – Ministério da Previdência Social

3.4.18. Dados estatísticos – MCTI

3.4.19. Dados estatísticos – MiniCom

3.4.20. Dados estatísticos – Anatel

3.4.21. Dados estatísticos – Ministério do Planejamento

3.5. Fluxograma

O fluxograma (Anexo 1) foi concebido para que fosse possível visualizar as distintas tarefas inerentes à ação de mapeamento, bem como para orientar a equipe que irá executá-lo. Assim, esta peça torna evidente a equipe responsável por cada tarefa, ao mesmo tempo em que relaciona a execução de tarefas e evidencia os pontos críticos para a execução da ação.

3.4. Gestão da Informação

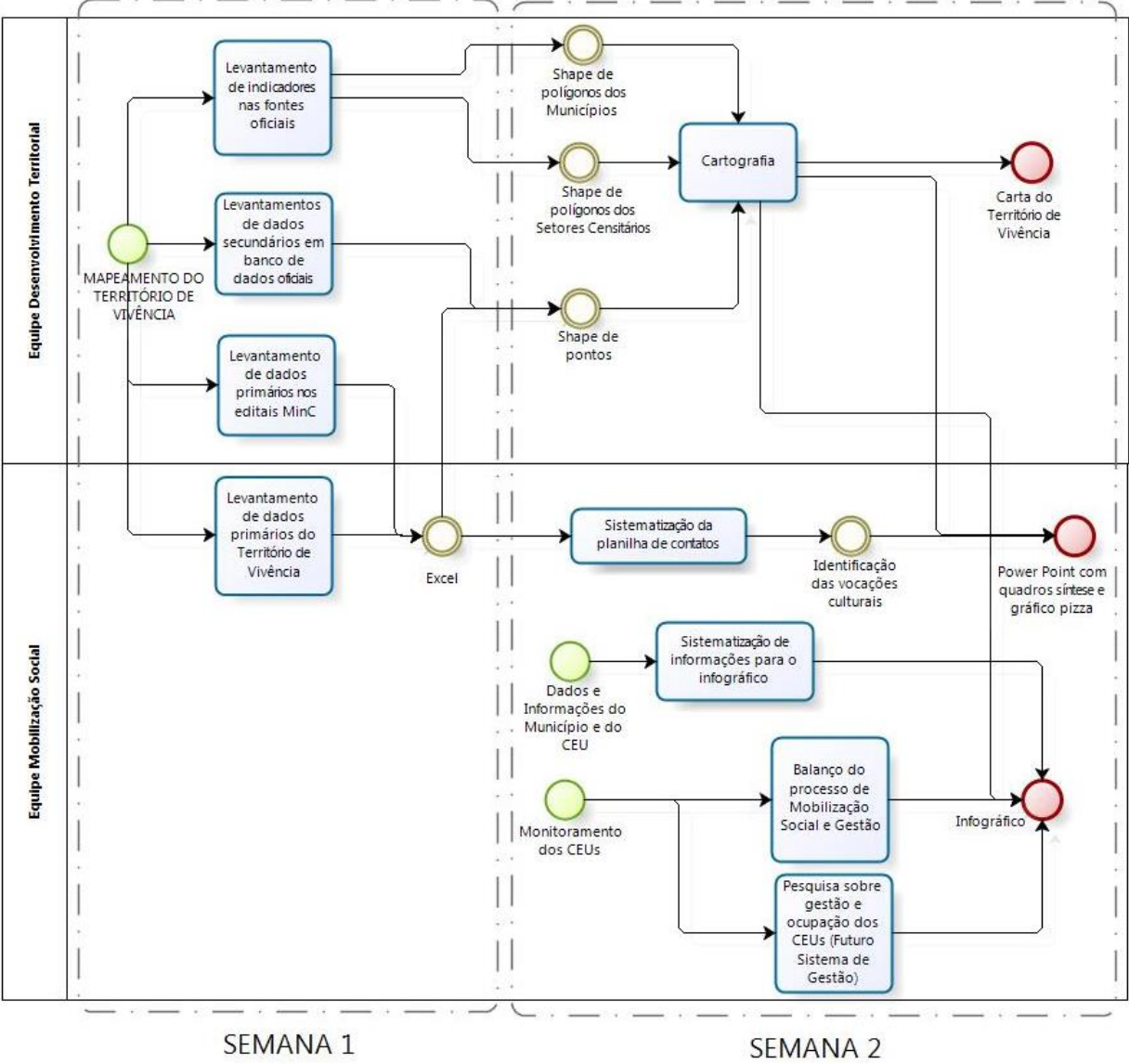
O quadro Gestão da Informação, disposto no Anexo 02, foi formulado a fim de orientar a equipe sobre as etapas de pesquisa e sistematização, bem como os produtos intermediários e finais decorrentes deste processo. Esta peça orienta o fluxo das informações produzidas explicitando os arquivos que serão gerados em cada etapa.

4. PRODUTOS

A ação de Mapeamento Sociocultural dos Territórios de Vivência tem como resultado previsto a consolidação de três produtos que serão instrumento para a ação de Mobilização Social dos CEUs e para a ação de Comunicação para Mobilização. Estes produtos serão desenvolvidos a partir de modelos previamente concebidos e adequados aos dados e informações produzidas pelo mapeamento de cada Território de Vivência. Abaixo segue uma breve descrição dos produtos e sua utilização.

- 4.4. **Cartografia do Território de Vivência** – Este produto é a representação espacial da pesquisa de atores e agentes, bem como dos indicadores oficiais sobre o Território de Vivência.
- 4.5. **Apresentação com quadro síntese do município** – Este produto concentra uma série de dados sociais geográficos e econômicos do município, bem como do CEU, de forma a contextualizar o Território de Vivência em análise.
- 4.6. **Infográfico** – Este produto é uma peça de comunicação a ser veiculada por mailing e distribuída em reuniões e eventos, que concentra dados espacializados, contatos de atores e agentes, balanço da mobilização social e gestão do CEU e a pesquisa qualitativa sobre a programação desses equipamentos.

ANEXO 01: Fluxograma da Ação



ANEXO 02: Gestão da Informação

